

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO NO PARTO HUMANIZADO

PERFORMANCE OF THE OBSTETRIC NURSE IN HUMANIZED CHILDBIRTH

Ideany Queiros de Oliveira Trindade¹

Jucenia Ribeiro Machado²

Millena Caroline Borges³

Ronaldo Nunes Lima⁴

RESUMO: **Introdução:** O parto humanizado tem como foco a mudança das práticas clínicas evitando intervenções desnecessárias, desta forma, colocando a mulher como protagonista, a autonomia no processo é ofertada, dando segurança e respeito. **Objetivo:** Identificar a importância do enfermeiro obstétrico nos cuidados do parto humanizado. **Materiais e Métodos:** Revisão integrativa, para a produção foram consultadas as plataformas oficiais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), que disponibilizaram publicações de diversas instituições como Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Como critério de inclusão utilizaram-se os periódicos em bancos de dados, com os idiomas português e inglês, e entre os anos 2018 e 2023. Tendo como critério de exclusão foram periódicos publicados anteriores ao ano de 2018 e que fugiam ao tema proposto. Com base na análise de 42 publicações, foram utilizadas 14 por corresponderem com a proposta do presente trabalho. Este levantamento bibliográfico foi realizado entre agosto de 2022 a junho de 2023. **Resultado:** A relevância dos enfermeiros obstétricos para a ampliação da assistência prestada ao processo de pré-natal, parto e puerpério, visando a humanização de todas as etapas do parto. **Conclusão:** a importância imprescindível na prestação da assistência humanizada durante o processo de parto. Sendo o enfermeiro o profissional preparado com embasamento científico atual.

1834

Palavras-Chaves: Parto humanizado. Enfermeiro obstétrico. Parturiente.

¹Graduanda do curso de enfermagem- Faculdade Juscelino Kubitschek- JK. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7186-0415>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7895566594339135>.

²Graduanda do curso de enfermagem- Faculdade Juscelino Kubitschek- JK. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2981-6319>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2999421098739143>.

³Graduanda do curso de enfermagem- Faculdade Juscelino Kubitschek- JK. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5165-7609>.

⁴Orientador do Curso de Enfermagem- Faculdade Juscelino Kubitschek-JK.

ABSTRACT: Introduction: Humanized childbirth focuses on changing clinical practices, avoiding unnecessary interventions, thus placing women as protagonists, autonomy in the process is offered, providing security and respect. **Objective:** To identify the importance of the obstetric nurse in humanized childbirth care. **Materials And Methods:** Integrative review, the production was consulted on the official platforms Virtual Health Library (BVS) and Online Scientific Electronic Library (SciELO), which made available publications from various institutions such as the Regional Medicine Library (BIREME) and Latin American Literature and of the Caribbean in Health Sciences (LILACS). As an inclusion criterion, journals in databases were used, in Portuguese and English, and between the years 2018 and 2023. With the exclusion criterion being journals published prior to the year 2018 and that deviated from the proposed theme. Based on the analysis of 42 publications, 14 were used because they corresponded with the purpose of this work. This bibliographic survey was carried out between August 2022 and June 2023. **Results:** The importance of obstetric nurses for expanding the assistance provided to the prenatal, childbirth and postpartum process, aiming at the humanization of all stages of childbirth. **Conclusion:** The essential importance of providing humanized assistance during the delivery process. Being the nurse the professional prepared with current scientific basis.

Keywords: Childbirth humanized. Obstetric nurse. Parturiente.

INTRODUÇÃO

O parto é um processo fisiológico e natural no qual a maioria das mulheres e crianças não sofre complicações. Porém, em grande parte acontecem intervenções clínicas, mesmo a gestante estando saudável (ARAÚJO *et al.*, 2022).

No Brasil, ocorrem cerca de 3 milhões de nascimento ao ano. Reconhece-se que o excesso de número de cesáreas aumenta a morbimortalidade materna e neonatal (AGUIAR *et al.*, 2018).

Considerando a desvalorização no número de partos normais por opção das parturientes, mesmo sendo este o mais seguro tanto para o recém-nascido quanto para a mãe (NASCIMENTO, SILVA, LIMA, 2021).

A humanização do parto deve ser iniciada desde o período pré-natal, proporcionando a autonomia e a segurança da mulher, informando sobre todas as etapas até o pós-parto (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

O preparo do plano de parto pela gestante de maneira consciente e auxiliada durante o período pré-natal por um enfermeiro, este é um documento com validade

legal. Conhecendo assim suas preferências em procedimentos a serem utilizados no momento da parturição humanizada (TRIGUEIRO, 2022).

É essencial que os enfermeiros possuam a melhor compreensão dos fatores que envolvem a assistência ao parto humanizado baseadas em evidências científicas atuais e de qualidade (JUNIOR *et al.*, 2021).

O Ministério da saúde cria em 2011 a rede cegonha, política pública visando prestar assistência humanizada por parte do enfermeiro, assegurando a mãe durante a gestação, parto e puerpério, promovendo uma assistência à criança até os dois anos (DIAS, QUIRINO, DAMASCENO, 2021).

Então, o objetivo do estudo é identificar a importância dos cuidados do enfermeiro obstetra no parto humanizado, e sua participação em todo o processo com os procedimentos que antecedem e procedem ao parto humanizado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para elaboração da pesquisa foi utilizada a revisão integrativa. O estudo baseia-se em um levantamento teórico, com uma síntese de análises dos conhecimentos de artigos diversos e a partir deste princípio elaborar uma revisão do tema, possibilitando uma nova fonte de consulta. Para a produção foram consultadas as plataformas oficiais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), que disponibilizaram publicações de diversas instituições como Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Como critério de inclusão utilizou-se os periódicos em bancos de dados, com os idiomas português e inglês, e entre os anos 2018 a 2023. Tendo como critério de exclusão foram periódicos publicados anteriores ao ano de 2018 e que fugiam ao tema proposto.

Com base na análise de 42 publicações, foram utilizadas 14 por estarem de acordo com a proposta do presente trabalho. Este levantamento bibliográfico foi realizado entre agosto de 2022 a junho de 2023.

Para obtenção destas publicações foram pesquisados os descritores: “parto humanizado; enfermeiro obstétrico; parturiente;”.

O caráter evidenciado é puramente de indicar por leituras guiadas quais os cuidados devem ser tomados pelo enfermeiro e equipe multiprofissional para assegurar a Humanização do atendimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente a atenção obstétrica brasileira encontra-se em um processo de institucionalização e medicalização do parto, evidenciando a elevação das taxas de cesarianas e o uso inapropriado de intervenções invasivas, que podem ser qualificadas como violência obstétrica na fisiologia do processo de parturição (DIAS, QUIRINO, DAMASCENO, 2021).

Uma das tecnologias utilizadas indiscriminadamente no Brasil é a cesariana, a taxa de partos cesáreos em relação ao número total e partos realizados em um serviço de saúde deve estar entre 10 e 15%. No Brasil essa taxa chega a 54%, sendo que esse número cresce para 84% dos partos realizados por Planos de Saúde, já na Rede Pública o número é menor, cerca de 40% (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

A desmedicalização do momento de parto busca corrigir comportamentos autoritaristas, com a finalidade de que a semelhança das relações estabelecida neste período entre os diferentes sujeitos diminua e as mulheres possam participar com autonomia e protagonismo como gestante parto e puerpério (SANTOS *et al.*, 2022).

A humanização envolve a valorização dos sujeitos e o respeito às suas singularidades, esse procedimento mais atento as especificidades dos indivíduos surgem em meados de 1980. Humanizar a assistência ao parto e ao nascimento causa a transformação de atitudes, uma assistência que garanta o respeito e a sensibilidade com o trinômio mulher-criança-família (GOMES e OLIVEIRA, 2019).

O Ministério da Saúde por meio da lei 11.108 aponta que a parturiente necessita de alguém que torne o trabalho de parto e puerpério um momento de conforto e tranquilidade, tornando-o mais seguro e com colaboração para com o neonato e a parturiente (HOLANDA *et al.*, 2018).

O suporte contínuo por um membro da família escolhido pela parturiente ameniza sentimentos de solidão e ansiedade, confere segurança e bem-estar, minimiza os níveis de estresse causados pela vulnerabilidade da mulher e por fatores como o desconforto durante o trabalho de parto, medo diante do que está por vir, do ambiente não familiar e contato com pessoas desconhecidas (QUARESMA *et al.*, 2020).

Entre os impedimentos de uma assistência de qualidade à parturiente destaca-se a estrutura física imprópria do serviço de saúde, impedindo a individualização e a privacidade da mulher no processo de parturição (DIAS, QUIRINO, DAMASCENO, 2021).

A atuação do enfermeiro obstétrica é importante, já que abrange a diminuição dos procedimentos de intervenção na assistência ao parto e a utilização do modelo humanizado, uma vez que, a atuação nesse sentido já foi demonstrada em vários estudos e é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), possibilitando a redução da morbimortalidade perinatal (BOMFIM *et al.*, 2021).

Segundo o Conselho Regional de enfermagem (COFEN), nº 477/2013 e 379/2015, o enfermeiro possui autonomia para assistência integral às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos. Sendo assim a assistência ao parto e nascimento de baixo risco que se mantenha dentro dos limites da normalidade pode ser realizada por enfermeiro obstetra (GOMES e OLIVEIRA, 2019).

É imprescindível que o profissional de enfermagem esteja ciente e se mantenha atualizado através de embasamentos técnicos-científicos com relação aos procedimentos que se iniciam no pré-natal ao pós-parto garantindo a efetiva segurança do binômio mãe e filho (SILVIA *et al.*, 2021).

A Casa de Parto de São Sebastião realiza assistência à gestante durante o trabalho de parto de baixo risco, puerpério e ao recém-nascido até sua alta. A atuação destes profissionais está em acordo com as diretrizes nacionais para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido. Todos os enfermeiros obstetras da Casa de Parto são capacitados em emergência obstétrica e em reanimação neonatal, ambos os cursos realizados pela SES/DF no ano de 2019 (atualização) (BRASIL, 2022).

A Rede Cegonha criada em 2011, uma das redes do SUS, para garantir atenção humanizada no pré-natal, parto, puerpério e atenção infantil até 24 meses, além da atenção ao planejamento sexual, reprodutivo e ao abortamento. O seu conjunto de recursos é direcionado para mudança de modelo de atenção obstétrico neonatal, desafio do Ministério da Saúde, que vêm alertando sobre as lacunas do modelo predominante, hospitalocêntrico e medicocentrado, com práticas invasivas e com isso aumentando as altas taxas de morbimortalidade materna e neonatal (FILHO e SOUZA, 2021).

Através da Rede Cegonha, houve o incentivo à formação e à atuação de enfermeiros obstetras no âmbito assistencial, para um atendimento mais humanizado

e direcionado pelas boas práticas assistenciais. A enfermagem obstétrica, atua para que o momento do parto flua naturalmente sem necessidade de intervenções desnecessárias, contribui na construção da relação empática com a mulher e seus familiares devido ao seu olhar qualificado e humanizado no processo de parturição. (DIAS, QUIRINO, DAMASCENO, 2021).

RESULTADOS

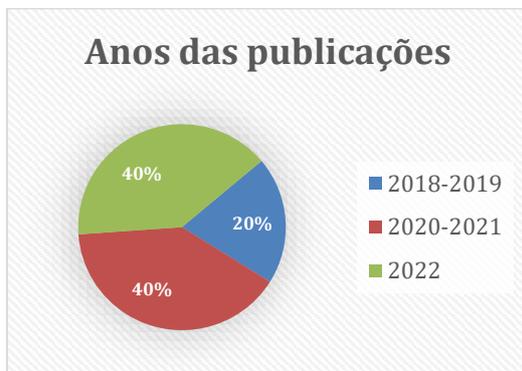
Quadro 1: Publicações selecionadas acerca da humanização no processo de parto e a importância e contribuição do enfermeiro obstetra na assistência para redução de intervenção desnecessárias.

Autor(a) Ano	Título da obra	Objetivo
GOMES e OLIVEIRA (2019)	O Papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado	Entender o papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado.
DIAS, QUIRINO e DAMASCENO. (2022)	Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico	Identificar na literatura aspectos relacionados à atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico
NASCIMENTO, SILVA e LIMA (2021)	Assistência de enfermagem ao parto humanizado	Analisar a relevância do enfermeiro na assistência prestada à parturiente.
JUNIOR <i>et al.</i> , (2021)	Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no centro parto normal	Conhecer as potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro de Parto Normal (CPN).
SILVA <i>et al.</i> , (2021)	Parto humanizado: benefícios e barreiras para sua implementação	Compreender humanização do parto para o binômio mãe-bebê e conhecer dificuldades enfrentadas por profissionais de saúde para sua implementação.
BOMFIM <i>et al.</i> , (2021)	Percepções de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante o parto normal	Conhecer a percepção de mulheres sobre a assistência de Enfermagem recebida durante o processo de parto normal.

Fonte: Autores, embasado em: GOMES e OLIVEIRA, 2019; DIAS, QUIRINO e DAMASCENO, 2022; NASCIMENTO, SILVA e LIMA, 2021; JUNIOR *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2021;

De acordo com a revisão, o gráfico 1, refere quanto ao ano de publicação entre os periódicos selecionados para o estudo, verifica-se 20% de 2018-2019, 40% de 2020-2021 e 40% no ano de 2022.

Gráfico 1: ano de publicação dos artigos utilizados.



Fonte: Autoras 2023.

Conforme o descrito no quadro 2 abaixo, foram analisadas 6 publicações selecionadas para fins de identificar vantagens e desvantagens a escolha do parto humanizado.

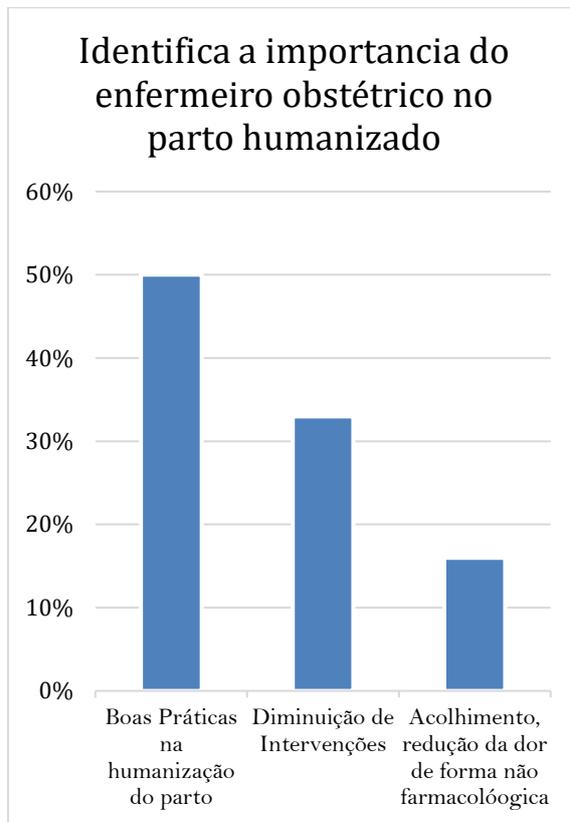
Quadro 2: Vantagens e as desvantagens de não optar pelo parto humanizado.

Vantagem	Desvantagem
Autonomia e respeito a mulher.	Índice elevado de violência obstétrica.
Local individualizado	Falta de privacidade
Redução morbimortalidade materna e neonatal	Aumento morbimortalidade materna e neonatal.
Qualificação do enfermeiro obstétrico adequada.	Falta de protocolo de atendimento.
Respeito a fisiologia do processo de parto.	Intervenções desnecessárias

Fonte: Autoras, embasado em DIAS, QUIRINO e DAMACENO, 2022; BOMFIM *et al.*, 2021; NASCIMENTO SILVA e LIMA 2021.

Baseado nos 6 periódicos escolhidos para o estudo do gráfico 2, refere-se que 50% dos estudos citam boas práticas na humanização do parto, 33% citam a diminuição de intervenções e 16% expressam o acolhimento, redução da dor de forma não farmacológica.

Gráfico 2: Apresenta a identificação da importância da assistência do enfermeiro obstétrico.



Fonte: Autoras com *embasamento em* DIAS, QUIRINO e DAMASCENO 2022; BONFIM *et al.*, 2021; GOMES e OLIVEIRA, 2019; SILVA *et al.*, 2021; JUNIOR *et al.*, 2021; NASCIMENTO, SILVA e LIMA 2021.

DISCUSSÃO

Visando a humanização de todas as etapas do parto o quadro 1 apresenta os artigos que indicam a importância dos enfermeiros obstétricos para a ampliação da assistência prestada ao processo de pré-natal, parto e puerpério de modo a proporcionar a qualidade no atendimento.

Percebe-se que o presente estudo é um tema importante e atual dado ao gráfico 1 que informa a porcentagem os anos dos artigos utilizados, sendo 20% de publicações de 2018 a 2019, 40% de 2020 a 2021 e 40% 2022.

A atuação do enfermeiro obstetra realizando práticas que respeitem a fisiologia e os direitos da mulher o quadro 2, apresenta vantagens de se escolher a humanização para o parto e desvantagens de não optar por este tipo de processo, colocando a mulher como protagonista, ofertando informações sobre todo o processo do parto, dando-lhe o direito de escolha, resultando em confiança na equipe e tranquilidade na hora do parto.

Para Dias, Quirino e Damasceno (2022), é essencial que o enfermeiro obstétrico durante o processo de parto humanizado respeite a autonomia da mulher como protagonista, oferecendo a ela local individualizado.

Conforme Bomfim *et al.*, (2021), é necessária a qualificação do enfermeiro com embasamentos científicos atuais para a redução morbimortalidade materna e neonatal.

Para Nascimento, Silva e Lima (2021), faz-se importante o respeito a fisiologia do processo de parto, para reduzir o número de intervenções desnecessárias.

No gráfico 2 apresenta a recorrência da importância do enfermeiro obstétrico partindo dos temas boas práticas na humanização do parto, diminuição de intervenção e acolhimento, redução da dor de forma não farmacológica, tudo isso respeitando a fisiologia do parto, utilizando condutas e atitudes com base científica, a fim de realizar procedimentos benéficos à saúde materno-infantil evitando técnicas invasivas desnecessárias e tornando essa experiência menos traumática possível.

Conforme os autores Silva (2021), Bomfim *et al.*, (2021) e Dias, Quirino e Damasceno (2022) as boas práticas na humanização do parto tem se apresentado através do trabalho dos profissionais de enfermagem, pautados no protagonismo da mulher e respeitando sua autonomia.

Os autores Junior *et al.*, (2021) e Nascimento, Silva e Lima (2021) enfatizam a diminuição das intervenções desnecessárias no momento do parto.

Por fim, Gomes e Oliveira (2019) apontam o que o acompanhamento do enfermeiro auxilia na redução da dor de forma não farmacológica.

CONCLUSÃO

O enfermeiro obstetra possui a importância imprescindível na prestação da assistência humanizada durante o processo de parto. Sendo o enfermeiro o profissional preparado com embasamento científico atual.

O enfermeiro deve prestar o acompanhamento nas consultas de pré-natal para prestar o apoio e informar a mulher sobre todas as etapas da gestação. Assim a mulher tem a sua autonomia e sua individualidade respeitada.

A prática da humanização durante a gestação e puerpério, através do enfermeiro, conduz a uma redução nos índices de violência obstétrica. Tendo em vista que a mulher estará consciente de todo o processo e não será suscetível a práticas interventivas.

É visível a implementação de sistemas de apoio a gestante como a rede cegonha, programa estabelecido pelo governo federal com intuito de o profissional de enfermagem prestar uma assistência humanizada do pré-natal, parto e puerpério até os dois anos de idade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Juliana de Cássia; VERSIANI, Clara de Cássia; DIAS, Cristiano Leonardo de Oliveira; MOREIRA, Daniele Cristina; ANDRADE, Débora Cristina da Silva. XAVIER, Greice Carvalho. **Indicadores de assistência às vias de parto**. IFPE: ISSN: 1981-8963, 2018.

ARAÚJO, Juana Vitória Pereira; SILVA, Maria Pereira da; BARROS, Lidiane Andréia Assunção; FREITAS, Dayanne da Silva; MARINS, Josafá Barbosa. **Conhecimento da equipe de enfermagem sobre o parto humanizado**. Research, society and development, v. 11, n° 3, e45511326900. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo assistencial da casa de parto de são Sebastião**. Comissão permanente de protocolos de atenção à saúde 2022.

BOMFIM, Aiara Nascimento Amaral; Couto, Telmara Menezes; Lima, Keury Thaisana Rodrigues dos Santos; Almeida, Lais Teixeira da Silva; Santos, Gleice de Oliveira; SANTANA, Ariane Teixeira de. **Percepções de mulheres sobre assistência de enfermagem durante o parto normal**. Rev. Baiana Enferm; v. 35: e39087, 2021.

DIAS, Joana Clara Alves; QUIRINO, Simone Rodrigues; DAMASCENO, Ana Jéssica Silva. **Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico**. EnfermFoco, v. 3, n.1, p. 1-5, set, e-202242ESP1. 2022.

FILHO, Serafim Barbosa dos Santos; SOUZA, Kleyde Ventura de. **"Rede Cegonha e desafios metodológicos de implementação de redes no SUS."** Ciênc. saúde coletiva 26 v.3, 2021.

GOMES, Cleidiana Moreira; OLIVEIRA Marilucia Priscilla Silva de. **O Papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado**. UNICEPLAC. DF, 2019.

JUNIOR, Antônio Rodrigues Ferreira; BRANDÃO, Luciana Camila Dos Santos; TEIXEIRA, Ana Carolina de Melo Farias; CARDOSO, Alexandrina Maria Ramos. **Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no centro parto normal**. Esc. Anna Nery, v. 25, n.2, p. 1-8, e20200080, 2021.

NASCIMENTO, Camila Oliveira; SILVA, Leinara Fernandes Arruda da; LIMA, Ronaldo Nunes. **Assistência de enfermagem ao parto humanizado**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 05, p. 147-162. ISSN: 2448-0959, 2021.

SANTOS, Maryelle Peres da Silva; CAPELANES, Beatriz Castro Souza; REZENDE, Kátia Terezinha Alves; CHIRELLI, Mara Quaglio. **Humanização do parto: desafios do Projeto Apice On**. Ciênc. Saúde Colet. v.5, n.27, p. 1793-1802, maio 2022.

SILVA, Esther Lima da; ANDRADE, Maria Eduarda Arnaud de; CARVALHO, Sarah Stefany de Lima; LEONHARDT, Valéria; BEZERRA, Maria Luiza Rêgo. **Parto humanizado: benefícios e barreiras para sua implementação.** v. 10, n. 15, p. e528101523275, 2021.

TRIGUEIRO, Tatiane Herreira; ARRUDA, Karine Amanda de; SANTOS, Sinderlândia Domingas dos; WALL, Marilene Loewen; SOUZA, Silvana Regina Rossi Kissula; LIMA, Letícia Siniski de. **Experiência de gestantes na consulta de enfermagem com a construção de parto.** “SciELO - Brasil - Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem ...”. Universidade Federal do Paraná. PR, Curitiba. V. 26, e20210036, 2022.

QUARESMA, Michele de Lima Janotti; VIANA, Ádane Domingues; ROCHA, Cristiane Rodrigues da; FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; MACHADO, Wiliam César Alves; TONINI, Teresa. **Meanings expressed by the chaperone about their inclusion during the childbirth assisted by nurse midwives.** “Meanings expressed by the chaperone about their inclusion during the ...” Rev. enferm. UFSM; v. 10: e83. Artigo em inglês, ID: biblio-1151956. 2020.

OLIVEIRA, Jean Carlos de; PAULA, Arielle Caroline da Silva; GARCIA, Estefânia Santos Gonçalves Félix; ANDRADE, Maria Betânia Tinti de; LEITE, Eliana Peres Rocha Carvalho. **Obstetric assistance in the process of labor and birth** Rev. Pesqui. Univ. Fed. Estado Rio J., Online; v.10.2: p.450-457, abr.-jun. Artigo em inglês, português | LILACS, BDEFN – Enfermagem. 2018.